



XXI Domingo depois de Pentecostes

14 . X . 2018

“Non dico tibi usque septies, sed usque septuagies septies” (Mt 18, 22)

“Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mt 18, 22)

Caros filhos,

Misericórdia e caridade são as mais importantes e absolutas exigências que Nosso Senhor nos faz. *“Deus caritas est”*, e, por isso, devemos nos assemelhar a Deus, mesmo em meio às nossas potências humanas, que são sempre frágeis e vulneráveis.

São Paulo, escrevendo aos Efésios, exorta-nos a revestirmo-nos em preparação para a luta contra os inimigos deste mundo, que somente poderão ser vencidos por armas espirituais, concedidas por Deus àqueles que O amam: a verdade, a justiça, a paz e a fé. Sim, caros fiéis, devemos buscar em Deus Nosso Senhor, as ferramentas e suprimentos necessários para as guerras a que somos submetidos. Muitas são as ciladas do inimigo! Inúmeras são as investidas do maligno! Para tudo isso, é preciso nos fortalecer. Desta forma, as armas sobrenaturais nos irão garantir a vitória, bem como nos permitirão travar o combate de maneira segura e alegre.

O grande Padre da Igreja, São João Crisóstomo, em suas Catequeses batismais, nos conclama: “Enchamo-nos, pois, de confiança e despojemo-nos de tudo para afrontar esses assaltos. Cristo revestiu-nos de armas mais resplandcentes que o ouro, mais resistentes que o aço, mais ardentes que a chama, mais ligeiras que um leve sopro de ar... São armas de natureza totalmente nova, pois foram forjadas para um combate inédito. Eu, que não sou mais que um homem, vejo-me obrigado a assestar golpes aos Demônios; eu, que estou revestido de carne, luto contra as potências incorpóreas. Também Deus me fabricou uma couraça que não é de metal, mas de justiça; me preparou um escudo não de bronze, mas de



Arquidiocese de Olinda e Recife
Assistência Eclesiástica para Forma Extraordinária do Rito Romano



fé. Tenho na mão uma espada aguda, a palavra do Espírito... É necessário que a tua vitória seja a de um homem que transborda contentamento”.

Hoje, ouvimos o trecho do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Mateus, no capítulo 18, sendo os versículos de 23 a 35, entretanto, volto a apenas um versículo anterior, onde podemos encontrar o cerne de todo este capítulo: “*Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete*” (v. 22).

O empregado teve sua exorbitante dívida perdoada pelo rei, contudo foi incapaz de ter a mesma postura diante do seu companheiro que lhe devia uma quantia irrisória. Com a mesma medida, Deus está disposto a nos perdoar em nossas quedas constantes, por isso pede de nós que possamos fazer igualmente. “Esforça-te, se é preciso, por perdoar sempre aos que te ofenderem, desde o primeiro instante, já que, por maior que seja o prejuízo ou a ofensa que te façam, mais te tem perdoado Deus a ti”, diz São Josemaría Escrivá (nº 452 do Caminho).

Como é difícil, por sua vez, tudo isto para nós, pobres pecadores num vale de lágrimas. Nossos egoísmos, nossas paixões, nossas fraquezas nos impõem limites e fronteiras. E por mais incrível que pareça, como é difícil perdoar, ser misericordioso, abandonar o homem velho. Por isso, a armadura de Cristo nos deve proteger o flanco e nos colocar em vanguarda à luta contra o inimigo.

E diz Nosso Senhor: “Não devias compadecer-te do teu companheiro, como eu me compadeci de ti?!”. O perdão e a misericórdia, que infinitamente recebemos da parte de Deus, devem se prolongar em nossas atitudes para com os nossos iguais. “Sede bons, porque Eu sou bom. Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito. Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Quando os discípulos pediram a Nosso Senhor Jesus Cristo que lhes ensinassem a rezar, estes ouviram e compreenderam a vontade soberana de Deus, resumida na oração do Pai nosso, onde encontramos: “Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. Estamos prontos a perdoar? Estamos preparados para pedir perdão? Estamos abertos à misericórdia?

A prática do bem é o caminho de consagração de nossa vida a Deus e aos irmãos.

Pe. Jurandir Dias Jr.

Assistente Eclesiástico para a
Forma Extraordinária do Rito Romano